



“Clima: conhecer para agir”

Mensagem de Michel Jarraud, Secretário-Geral da OMM, por ocasião do Dia Meteorológico Mundial de 2015

Sucessora da Organização Meteorológica Internacional, fundada em 1873, a Organização Meteorológica Mundial tem como missão fundamental garantir a disponibilização de serviços meteorológicos e hidrológicos em qualquer país, salvaguardando a proteção de vidas e bens dos desastres naturais com origem no tempo e no clima, preservando o meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento sustentável. O cumprimento desta missão não será alcançado sem uma rede de observações e atividades operacionais e de investigação, essenciais para uma melhor compreensão e conhecimento do tempo e do clima.

Desde 1961, que o Dia Meteorológico Mundial é comemorado em celebração da entrada em vigor, a 23 março de 1950, da Convenção que estabeleceu a Organização Meteorológica Mundial, e como reconhecimento da contribuição essencial dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos nacionais para a segurança e bem-estar das sociedades. Todos os anos as comemorações incidem num tema da atualidade. O tema deste ano, "Clima: entender para agir", não poderia ser mais oportuno, já que a comunidade internacional se prepara para tomar decisões e medidas ambiciosas para enfrentar e combater as alterações climáticas.

As alterações climáticas afetam-nos a todos. Quase todos os setores socioeconómicos, da agricultura ao turismo, das infraestruturas à saúde são afetados; têm impacto nos recursos estratégicos, como a água, alimentos e energia. Retardam e ameaçam o desenvolvimento sustentável em todo o mundo e não só nos países em vias de desenvolvimento. O custo da inércia é alto e tornar-se-á muito elevado se não agirmos de forma imediata e com determinação.

A informação sobre o tempo e o clima, a sua variabilidade e alterações, está tão enraizada no nosso quotidiano - das previsões a curto prazo às de previsões sazonais – que por vezes nos esquecemos do número de observações, investigação, desenvolvimento e análise que está na base dos produtos e serviços meteorológicos e climáticos.

Hoje a previsão do tempo a cinco dias é, em média, tão fiável como foi a previsão a dois dias há vinte e cinco anos, e as previsões sazonais têm cada vez mais qualidade. Estas melhorias devem-se aos avanços na observação remota, como os satélites, na ciência e no aumento do poder de cálculo dos computadores. O progresso científico no campo da meteorologia e da climatologia nos últimos 50 anos é certamente um dos mais significativos de entre todas as disciplinas científicas.

O conhecimento que adquirimos nas últimas décadas sobre o clima representa uma fonte extremamente valiosa de informação e um pré-requisito para a tomada de decisão e ação. O aumento da temperatura, o recuo dos glaciares, a elevação do nível do mar ou os valores meteorológicos extremos são provas que permitem afirmar, com confiança, que o clima está a mudar e que é em grande parte consequência das atividades antropogénicas, especialmente devido às emissões de gases com efeito de estufa que atingem todos os anos níveis recorde.

Os conhecimentos científicos reforçam contudo a nossa convicção de que ainda é possível alterar o curso das coisas e mitigar os efeitos das alterações climáticas para um nível razoável. Hoje, poucos contestam a realidade das alterações climáticas e a nossa responsabilidade face às futuras gerações. O conhecimento do clima pode e deve garantir este processo, auxiliando os decisores na tomada das melhores decisões.

A informação sobre o clima terá de ser fácil de interpretar e de utilizar por aqueles que dela necessitam. Os produtos e serviços climáticos podem auxiliar os urbanistas no desenvolvimento de políticas e estratégias, destinadas a fortalecer a resiliência urbana face aos desastres naturais, e promover a economia verde, ambientalmente mais sustentável.

As autoridades responsáveis pela saúde pública exploram as previsões climáticas para antecipar possíveis consequências para a saúde de eventos climáticos extremos, como secas, ondas de calor ou inundações. Graças às previsões de temperatura e de precipitação, os agricultores podem planear melhor as suas sementeiras e as colheitas, bem como a comercialização dos seus produtos. Os responsáveis pela gestão dos recursos hídricos beneficiam das informações climáticas na otimização da gestão da água, no que diz respeito ao fornecimento, carência e excesso, enquanto o setor de energia utiliza a informação para escolha das melhores localizações na implantação de centrais elétricas e para o tipo de centrais a instalar.

O Quadro Global de Serviços de Clima, iniciativa das Nações Unidas liderada pela OMM, foi concebido para que os decisores tenham acesso a melhor informação, o que representa um grande desafio para os países em vias de desenvolvimento e igualmente para os países desenvolvidos, que têm todo o interesse no intercâmbio de conhecimentos. A partilha de experiências na conceção e utilização dos serviços de clima são exemplos de boas práticas e permitem que todos os países façam uma mais rápida adaptação às alterações climáticas.

Finalmente, apelo aos Membros da OMM, a todos os governos e à sociedade civil que partilhem e explorem os conhecimentos sobre o clima e ajam com firmeza a fim de reduzir os riscos climáticos e promover um desenvolvimento sustentável.